

Santidade

Hebreus 12:14 Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor.

O texto que encabeça este título abre um tema de profunda importância.

Trata-se da santidade prática. Sugere um questionamento que requer a atenção de todos os cristãos professos, a saber: Somos santos? Veremos o Senhor?

Tal indagação jamais ficará obsoleta. O sábio escritor sagrado nos diz: "Há ... tempo de chorar, e tempo de rir ... tempo de estar calado, e tempo de falar .. ?" (Ec. 3:4, 7).

Porém, não há tempo, nem mesmo por um dia, em que o homem não deva ser santo? Somos santos?

Essa pergunta diz respeito a todas as classes e condições de homens.

Alguns são ricos e outros pobres, alguns eruditos e outros ignorantes, alguns patrões e outros empregados. Não obstante, não há classe nem posição social na qual um homem não deva ser santo. Somos santos?

Como anda o saldo entre nossas almas e Deus?

Qual o único meio pelo qual a santidade pode ser atingida?

Já falamos segundo um ponto de vista doutrinário, mas agora o faremos de uma maneira mais prática.

1. A natureza da verdadeira santidade prática.

Em primeiro lugar, procurarei mostrar no que consiste a santidade prática - o tipo de pessoas que Deus chama de santos.

Um homem pode ir longe sem jamais experimentar a verdadeira santidade.

- Não se trata de conhecimento - Balaão tinha conhecimento.
- Nem se trata de profunda profissão cristã - Judas Iscariotes professava-se cristão.
- Nem se trata de realizar muitas coisas - Herodes realizara muito.
- Nem se trata de zelo acerca de certas questões religiosas - Jeú mostrou-se zeloso quanto a tais questões.
- Nem se trata de moralidade ou de respeitabilidade externa na conduta - o jovem rico caracterizava-se por tais virtudes.
- Nem se trata de sentir prazer em ouvir pregadores - os judeus dos dias de Ezequiel tinham tal prazer. Nem se trata de manter-se na companhia de pessoas piedosas - Joabe, Geazi e Demas desfrutaram de tal companhia.

Porém, nenhuma dessas pessoas mencionadas foi santa! Essas coisas, por si mesmas, não perfazem a santidade.

Um homem pode ter todas essas coisas e jamais chegar a contemplar o Senhor.

No que consiste, portanto, a santidade prática?

a. A santidade é o hábito de ter a mesma mente de Deus à medida em que tomamos conhecimento da Sua mente, descrita nas Escrituras. É o hábito de concordar com os juízos de Deus, abominando aquilo que Ele abomina, amando aquilo que Ele ama e medindo tudo quanto há neste mundo pelo padrão da Sua Palavra. Aquele que em tudo concorda com Deus é a pessoa mais santa.

b. Um homem santo se esforçará por evitar todo o pecado conhecido, observando cada mandamento revelado. Terá uma decidida inclinação mental para Deus, o desejo no íntimo de cumprir a Sua vontade; um maior temor de desagradar ao Senhor do que de desagradar ao mundo, e um amor a todos os Seus caminhos. Tal homem sentirá o que Paulo sentiu, ao declarar: "Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus" (Rm. 7:22). E também o que Davi sentiu, ao escrever: "Por isso tenho por em tudo retos os teus preceitos todos, e aborreço todo caminho de falsidade" (Sl. 1!9:128).

c. Um homem santo esforçar-se-á por ser semelhante ao Senhor Jesus Cristo. Não somente viverá a vida de fé em Cristo, extraindo dEle toda a sua paz e força diárias, mas igualmente esforçar-se-á por ter a mesma mentalidade que nEle havia, a fim de ser conforme "à imagem do Filho" (Rm. 8:29). Seu alvo será tolerar e perdoar aos outros, tal como Cristo nos perdoou, andar em amor como Cristo nos amou, ter uma atitude humilde e despreziosa, tal como Cristo tornou-se sem reputação e humilhou-se a Si mesmo. Também haverá de lembrar que Cristo foi testemunha fiel da verdade, que Ele não veio para fazer a Sua própria vontade, que era Sua comida e bebida o cumprir a vontade do Pai, que negava-se continuamente a Si mesmo a fim de ministrar aos outros, que Ele era manso e paciente, mesmo quando insultado sem motivo, que Ele tinha em mais alta conta os pobres piedosos do que os reis, que era cheio de amor e compaixão pelos pecadores, que era ousado e intransigente na denúncia contra o pecado, que não buscava o louvor humano, embora pudesse tê-lo recebido, que saiu fazendo o bem a todos, que Se separava de pessoas mundanas, que Se mantinha em oração constante, que não permitia que os Seus mais chegados parentes interferissem, quando o trabalho do Pai precisava ser efetuado. Isto é o que um homem santo procurará lembrar. Ele procurará moldar o curso de sua vida por essas qualidades.

... aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar como ele andou | João 2:6
... Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguides os seus passos | Pe 2:21. Feliz é aquele que já aprendeu a fazer de Cristo o seu "tudo", tanto na salvação quanto no exemplo! Muito tempo seria poupado, e muito pecado seria evitado, se os homens indagassem de si mesmos, com maior frequência:

"O que teria dito ou feito Jesus Cristo, se estivesse em meu lugar?"

d. Um homem santo seguirá a mansidão, a longanimidade, a gentileza, a paciência, a brandura, o controle sobre a própria língua. Haverá de tolerar muito abuso, de exercer clemência, de deixar passar muita coisa, e de ser lento no falar em defesa dos seus próprios direitos. Vemos um brilhante exemplo disso no comportamento de Davi, quando Simei o amaldiçoou (Nm. 12:3), ou no exemplo de Moisés, quando Arão e Míriam falaram contra ele (II Sm. 16:10).

e. Um homem santo seguirá o auto-controle e a abnegação.

Esforçar-se-á por mortificar os desejos do corpo, crucificando a carne com seus afetos e paixões, controlando seus maus desejos, restringindo suas inclinações carnis a fim de que em tempo algum venha a deixá-las em liberdade.

Lucas 21:34 Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que os vossos corações fiquem sobrecarregados com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço

I Coríntios 9:27 Mas esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado.

f. Um homem santo seguirá o amor e a fraternidade. Ele se empenhará por observar a regra áurea de fazer pelos homens aquilo que gostaria que lhe fizessem, falando conforme gostaria que os homens lhe falassem. Será cheio de afeto por seus irmãos, dando valor aos seus corpos, às suas propriedades, ao seu caráter, aos seus sentimentos, às suas almas.

... quem ama ao próximo, tem cumprido a lei" (Rm. 13:8).

Ele haverá de abominar toda mentira, calúnia, maledicência, desonestidade e negócios injustos, até mesmo quanto às menores coisas. O sículo e o cômico do santuários eram maiores que os de uso comum. O crente santificado esforçar-se-á por adornar a sua religião com sua conduta externa exemplar, tornando-a atrativa e bela aos olhos de todos ao seu redor. Infelizmente, quão condenadoras são as palavras de I Coríntios 13, ou do Sermão da Montanha, quando comparadas à conduta de inúmeros cristãos professos!

g. O homem santo seguirá o espírito de misericórdia e benevolência para com o próximo. Não ficará ocioso o dia inteiro. Não se contentará apenas por não estar prejudicando a ninguém, mas procurará fazer o bem. Procurará ser útil em sua época e à sua geração, aliviando dentro do possível as necessidades espirituais e a miséria humana ao seu redor. Lemos sobre Dorcas que era "notável pelas boas obras e esmolas que fazia" (Atos 9:36); e Paulo testificou: "Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gastar em prol das vossas almas" (II Co 12:15).

h. O homem santo seguirá a pureza de coração. Temerá toda imundícia e impureza de espírito e procurará evitar aquelas coisas que tendam por atraí-lo a isso. O homem santo sabe que o seu coração assemelha-se a um pavio, e por isso manter-se-á diligentemente afastado das fagulhas da tentação. Quem ousaria falar sobre forças para resistir à tentação, se o próprio Davi caiu? Segundo as leis cerimoniais se o indivíduo que ao menos tocasse em um osso, ou em um cadáver, ou em uma sepultura, ou em uma pessoa enferma, tornava-se imediatamente imundo aos olhos do Senhor. Ora, essas coisas eram meros tipos e figuras da realidade. Poucos crentes mostram-se a tal ponto vigilantes e atentos.

i. Um homem santo caracterizar-se-á pelo seu temor a Deus. Não estou pensando no medo aterrorizador de um escravo que só trabalha porque teme ser punido, mas que se mostraria ocioso se soubesse que não seria descoberto. Estou pensando no temor de um filho que quer viver e movimentar-se como se estivesse sempre na presença de seu pai, porquanto o ama. Quão nobre é o exemplo de Neemias a esse respeito!

Ao tornar-se governador de Jerusalém, poderia ter-se feito pesado aos judeus, requerendo deles o dinheiro necessário para o seu sustento. Os governadores antes dele haviam feito precisamente isso. Ele não poderia ser acusado de coisa nenhuma, se tivesse seguido o exemplo deles.

... porém, eu assim não fiz, por causa do temor de Deus" (Ne. 5:15).

j. O homem santo seguirá a humildade. Na humildade de mente, ele desejará considerar os outros superiores a si mesmo. Verá mais maldade em seu próprio coração do que em qualquer outro coração do mundo. Compreenderá algo dos sentimentos de:

- Abraão - Eis que me atrevo a falar ao Senhor, eu que sou pó e cinza" (Gn. 18:27).
- Jacó - ... sou indigno de todas as misericórdias e de toda a fidelidade, que tens usado para com teu servo (Gn. 32:10).
- Jó, quando afirmou: Sou indigno .. (Jó 40:4).
- Paulo, que escreveu: ... os pecadores, dos quais eu sou o principal (I Tm. 1:15).
- O santo Bradford, fiel mártir de Cristo, algumas vezes encerrava suas cartas com estas palavras: "Um miserável pecador, John Bradford".
- O idoso e bom Sr. Grimshaw, quando jazia em seu leito de morte, expressou as suas últimas palavras: "Aqui vai um servo inútil".

k. Um homem santo seguirá a fidelidade em todos os seus deveres e relações na vida. Ele procurará não somente preencher o seu lugar bem como o lugar de outros, que não pensam nunca em suas próprias almas, mas fá-lo-á de maneira ainda melhor, porquanto ele é impulsionado por motivos superiores e pode servir de maior ajuda do que eles.

Colossenses 3:23 Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens.

Romanos 12:11 No zelo não sejais remissos: sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor.

As pessoas santas deveriam ter como propósito fazer corretamente todas as coisas; deveriam envergonhar-se de fazer algo mal feito quando poderiam fazê-lo melhor. À semelhança de Daniel, não deveriam dar ocasião para alguém falar mal deles, exceto no tocante à "lei do seu Deus" (Dn. 6:5). Deveriam esforçar-se por ser bons maridos e boas esposas, bons pais e bons filhos, bons patrões e bons empregados, bons vizinhos, bons amigos, bons cidadãos, bons na vida particular e bons na vida pública, bons nos seus negócios e bons na vida comum do lar. A santidade tem pouco valor, realmente, se não produzir fruto dessa natureza. O Senhor Jesus fez uma pergunta penetrante aos Seus seguidores: " ... que fazeis de mais?" (Mt. 5:47).

m. Em último lugar, mas nem por isso menos importante, um homem santo se caracterizará por uma mentalidade espiritual. Ele firmará os seus afetos inteiramente nas realidades celestiais, ao mesmo tempo em que não se envolve com as coisas deste mundo. Não será negligente quanto aos negócios desta vida; mas o primeiro lugar, em sua mente e em seus pensamentos, será dado às realidades da vida futura. Terá por alvo viver como alguém cujos tesouros estão no céu, passando por este mundo como peregrino e estrangeiro a caminho de sua verdadeira pátria. Terá a comunhão com Deus em oração, mediante as Escrituras e na assembléia de Seu povo - esses serão os principais prazeres do homem santo. Ele dará valor às coisas, lugares e companhias na proporção em que eles o fizerem aproximar-se mais de Deus. Assim, participará em parte dos sentimentos de Davi, quando expressou: "A minha alma apega-se a tí.." "O Senhor é a minha porção" (Sl. 63:8 e 119:57). Tenho procurado delinear para o leitor um esboço de santidade. Tal é o caráter almejado por aqueles que são chamados "santos".

A função dos pontos citados não é desencorajar e sim guiar ao alvo.

A maior miséria sentida por um homem santo é que ele leva consigo um "corpo de morte", e que, com frequência, quando ele quer fazer o bem, encontra a lei "de que o mal reside" nele; que o velho homem está impedindo todos os seus movimentos, por assim dizer, procurando fazê-lo voltar atrás em cada passo que der (ver Rm. 7:21).

Porém, faz parte das excelências de um homem santo que ele não entra em acordo com o pecado no íntimo, lamenta a sua presença e anela por libertar-se de tão incômoda companhia. A obra de santificação no íntimo assemelha-se às muralhas de Jerusalém - o trabalho de construção tem prosseguimento, mesmo "em tempos angustiosos" (Dn. 9:25).

A santidade não chega à maturidade e à perfeição imediatamente. A santificação sempre será uma obra progressiva. As graças manifestadas por alguns crentes ainda estão na "erva", as de outros na "espiga", e somente as de alguns estão no "grão cheio". Tudo deve ter um começo. Jamais deveríamos desprezar "o dia dos humildes começos" (Zc. 4:10). A santidade, mesmo quando atinge o ponto culminante neste mundo, é apenas uma obra imperfeita. Na história dos mais notáveis santos que já viveram neste mundo você encontrará muitos "mas", muitos "no entanto" e muitos "apesar de", antes de chegar ao capítulo final. O ouro jamais fica totalmente isento de escória; a luz nunca brilhará sem a presença de alguma sombra, enquanto não chegarmos à Jerusalém celestial. O próprio sol tem manchas em seu disco. Os homens mais santificados mostram máculas e defeitos, quando pesados na balança do santuário. A vida deles é uma contínua luta contra o pecado, o mundo e o diabo. E, algumas vezes, podemos vê-los não vencedores, mas vencidos. A carne não cessa de lutar contra o espírito, e o espírito contra a carne, e " ... todos tropeçamos em muitas cousas" (Ol. 5:17 e Tg. 3:2).

Apesar disso, estou certo que possuir um caráter como aquele que levemente esbocei é o desejo do coração, a oração de todos os crentes verdadeiros. Eles se empenham nisto mesmo que não o alcancem. Talvez nem cheguem ao alvo, mas não desistem de tentar. É para ser assim que eles se esforçam e lutam, mesmo que não seja essa a sua posição atual. Mas posso afirmar ousadamente e com confiança, que a verdadeira santidade é uma grande realidade. A santidade é uma coisa que pode ser vista em um homem, podendo ser reconhecida, salientada e sentida por todos quantos estão à volta dele. A santidade é como a luz: quando existe, é percebida. Também se assemelha ao sal: quando existe, seu sabor fatalmente será sentido. Também é como um fragrante perfume: quando existe, sua presença não pode ser ocultada.

Estou certo de que todos deveríamos dar margem a muita escorregadela, a muita apatia ocasional nos crentes professos. Sei que uma estrada pode levar de um ponto a outro, apesar de ter muitas esquinas e curvas; um crente pode ser verdadeiramente santo, e, contudo, caracterizar-se por muitas debilidades. O ouro não se torna menos ouro somente por estar ligado a algum outro metal, e nem a luz se torna menos luz por ser fraca e débil, nem a graça se torna menos graça por ser recente e fraca. Porém, depois de havermos permitido essas imperfeições, não posso ver como qualquer indivíduo mereceria ser chamado "santo", se ele se permite atolar voluntariamente no pecado, e não fica humilhado e envergonhado por causa disso. Não ousou intitular ninguém de "santo", se por hábito negligencia voluntariamente deveres conhecidos, e pratica por livre vontade aquilo que sabe ser ordenado por Deus para não fazer. Escreveu Owen, com toda a razão: "Não posso entender como um homem pode ser um crente verdadeiro, se para ele o pecado não é a maior carga, tristeza e motivo de perturbação".

Essas são as características fundamentais da santidade prática.

Examinemos a nós mesmos para verificar se estamos familiarizados com elas ou não. Submetamo-nos à prova.

2. A importância da santidade prática.

Deixe-me tentar mostrar algumas razões pelas quais a santidade prática é tão importante. Pode a santidade salvar-nos? Pode a santidade eliminar o pecado, encobrir a iniquidade, apresentar satisfação pela transgressão, pagar a nossa dívida diante de Deus? Não, nem um pouco sequer. Deus me proíba de afirmar tal coisa. A santidade nunca poderá fazer qualquer dessas coisas. Os melhores santos sempre foram "servos inúteis". As nossas mais puras ações não são melhores do que trapos de imundícia, quando submetidas à prova pela luz da santa lei de Deus. Os trajes brancos que Jesus nos oferece, e a fé com que Ele nos reveste, devem ser a nossa única justiça; o nome de Cristo deve ser a nossa única confiança; o Livro da Vida do Cordeiro de Deus deve ser a nossa única garantia para chegar ao céu. Apesar de toda a nossa santidade, nunca seremos melhores do que meros pecadores. As nossas mais excelentes qualidades são manchadas e maculadas pela imperfeição. Todas são mais ou menos incompletas, erradas quanto ao seu motivo ou defeituosas quanto à sua realização. Se depender dos feitos da lei, nenhum filho de Adão será justificado. "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Ef. 2:8,9).

Nesse caso, por qual motivo a santidade é tão importante? Por que disse o escritor sagrado: " ... a santificação [santidade], sem a qual ninguém verá o Senhor"? Permita-me expor algumas razões que explicam isso.

a. Antes de mais nada, devemos ser santos porque a voz de Deus, nas Escrituras Sagradas, assim nos ordena claramente. Diz o Senhor Jesus ao Seu povo: " ... se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus" (Mt. 5:20). " ... sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste" (Mt. 5:48). Paulo disse aos tessalonicenses; "Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação .. ." (1 Ts. 4:3). E Pedro afirma: " ... segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo" (1 Pe. 1:15,16). Comentou Leighton: "Quanto a esse particular, concordam entre si a lei e o evangelho".

b. Devemos ser santos porque essa é a grandiosa finalidade e propósito daquilo que Cristo veio fazer no mundo. Paulo escreveu aos coríntios: "E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou" (1 Co. 5:15). E aos efésios, escreveu: " ... Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse." (Ef. 5:25,26). E a Tito: " ... o qual a si mesmo se

deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade, e purificar para si mesmo um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras" (Tito 2:14). Em suma, falar que os homens são salvos da culpa do pecado, sem que, ao mesmo tempo, sejam salvos do domínio do pecado em seus corações, é contradizer o claro testemunho das Escrituras. Os crentes são declarados eleitos? - isso se verifica pela "santificação do Espírito". Foram predestinados? - isso se dá "para serem conformes à imagem de seu Filho". Foram eles escolhidos? - o propósito disso foi que eles fossem "santos e irrepreensíveis". Foram chamados? - isto

Santidade

67

aconteceu "com santa vocação". Foram afligidos? - isso teve a finalidade de os tornar "participantes da sua santidade". Jesus é o Salvador completo. Ele não apenas tira a culpa do pecado de um crente, mas faz muito mais: Ele quebra o poder do pecado (ver I Pe. 1:2; Rm. 8:29; Ef. 1:4; II Tm.1:9 e Hb. 12:10).

c. Devemos ser santos, porque essa é a única evidência segura de que possuímos fé salvadora em nosso Senhor Jesus Cristo. O décimo-segundo artigo da confissão de fé da nossa igreja diz com toda a verdade que "embora as boas obras não possam eliminar o pecado e nem resistir ante a severidade do julgamento divino, contudo, são agradáveis e aceitáveis a Deus, em Cristo, resultando necessariamente de urna fé verdadeira e viva, de tal maneira que, através delas, uma fé viva possa ser evidentemente reconhecida, tal como uma árvore pode ser distinguida pelos seus frutos". Tiago adverte-nos de que não existe tal coisa como uma fé morta que não ultrapasse da profissão de lábios e que não exerça influência alguma sobre o caráter do crente (ver Tg. 2:17). A verdadeira fé salvadora é algo muito diferente. A fé autêntica sempre haverá de manifestar-se pelos seus frutos; ela santificará, operará por meio do amor, vencerá o mundo e purificará o coração. Sei existir pessoas que apreciam muito falar em evidências colhidas em leitos de morte. Elas confiam em palavras proferidas em horas de temor, de dor ou de fraqueza física, como se isso as consolasse acerca da perda de seus amigos falecidos. Entretanto, receio que em noventa e nove por cento dos casos tais evidências não são dignas de confiança. Também suspeito que, com raríssimas exceções, os homens morrem tal e qual viveram. A única evidência segura de que estamos unidos a Jesus Cristo, e Ele a nós, é uma vida santa. Aqueles que vivem para o Senhor geralmente são as únicas pessoas que morrem no Senhor. Se quisermos morrer a morte do justo, não nos contentemos apenas com desejos ociosos; antes, procuremos viver a Sua vida. Traill declarou, com muita verdade: "O estado de um homem é nulo, e a sua fé doentia, se as suas esperanças da glória não estiverem purificando o seu coração e a sua vida".

d. Devemos ser santos porque essa é a única prova de que amamos ao Senhor Jesus Cristo com sinceridade. Esse é um ponto acerca do qual Ele falou nos mais claros termos em João 14 e 15: "Se me amais, guardareis os meus mandamentos". "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama .. :• "Se alguém me ama, guardará a minha palavra .. '." "Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando" (João 14:15,21,23 e 15:14). Palavras mais claras do que essas serão difíceis de encontrar, e ai daqueles que as negligenciarem! Certamente tal indivíduo deve estar em um doentio estado de alma, se puder pensar em tudo quanto Jesus padeceu e ao mesmo tempo se agarrar aos pecados pelos quais Ele sofreu. Foi o pecado que teceu a coroa de espinhos; foi o pecado que cravou as mãos e os pés de nosso Senhor e transpassou o Seu lado; foi

68

Santidade

o pecado que levou o Senhor ao Getsêmani e ao Calvário, à cruz e à sepultura. Nossos corações devem ser extraordinariamente frios, se não abominamos o pecado, se não nos esforçamos por nos libertarmos dele, ainda que, nesse processo, tenhamos de decepar a mão direita e arrancar o olho direito de sua órbita.

e. Devemos ser santos por ser essa a única evidência segura de que somos verdadeiros filhos de Deus. Neste mundo, geralmente, os filhos parecem-se com seus pais. Sem dúvida, alguns são mais e outros são menos parecidos com eles. Mas, é muito difícil que não possamos perceber nos filhos traços próprios da família. Outro tanto se dá no caso dos filhos de Deus. Disse o Senhor Jesus: "Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão". - "Se Deus fosse de fato vosso pai, certamente me havíeis de amar" (João 8:39 e 42). Se os homens não demonstram qualquer semelhança com o Pai celeste, é inútil chamá-los de "filhos" de Deus. Se desconhecemos inteiramente a santidade, poderemos lisonjear-nos, se assim quisermos, mas o Espírito Santo não estará residindo em nós; estaremos mortos e teremos ainda de receber a nova vida, estaremos perdidos e ainda precisaremos ser achados pelo Senhor. "Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus" (Rm. 8:14). Esses, e exclusivamente esses, são os filhos de Deus. Precisamos demonstrar, mediante a qualidade de nossas vidas, a que família pertencemos. Precisamos permitir que os homens vejam, através da nossa boa conduta, que realmente somos filhos do Santo de Israel, pois, de outra forma, a nossa filiação será um título sem sentido. Disse Gurnall:

"Nunca afirmes que tens sangue real nas veias, que nasceste de Deus, a menos que possas provar a tua descendência, ousando viver santamente".

f. Devemos ser santos por ser essa a maneira mais provável de fazer o bem ao próximo. Neste mundo não podemos viver somente para nós mesmos. Nossas vidas estarão sempre

fazendo ou o bem ou o mal para aqueles que as contemplam. Elas são um sermão silencioso que todos podem ler. É realmente triste quando elas servem de sermão em favor da causa do diabo, e não da causa de Deus. Acredito que muito mais é feito em prol do reino de Deus, através das vidas santas dos crentes, do que é por nós percebido. Há uma certa realidade acerca desse tipo de vida que faz os homens sentirem algo, obrigando-os a pensar. Esse tipo de vida envolve um peso e uma influência com o que nenhuma outra coisa se compara. Essa maneira de viver orna a religião cristã, impelindo os homens a considerá-la atentamente, à semelhança de um farol que pode ser visto de longe. O dia do julgamento mostrará que muitos, além de maridos, serão conquistados por uma vida "sem palavra alguma" (I Pe. 3:1). Podemos falar com as pessoas a respeito das doutrinas do evangelho, e poucas pessoas nos darão ouvidos, e um número ainda menor nos compreenderá. Porém, a nossa vida serve de

Santidade

69

argumento inescapável. Há um significado na santidade que nem mesmo os mais ignorantes podem evitar. Talvez não compreendam a doutrina da justificação, mas poderão compreender o amor.

Acredito que um dano maior do que temos consciência é feito por crentes profanos e incoerentes. Esses homens encontram-se entre os melhores aliados de Satanás. Eles derrubam com as suas vidas o que os ministros do evangelho edificam com os seus lábios. Fazem as rodas das carruagens do evangelho rodarem dificultosamente. Suprem os filhos deste mundo com intermináveis desculpas para continuarem tal e qual são. "Não posso perceber a utilidade de tanta religião", declarou um negociante irreligioso, não faz muito tempo. "Tenho observado que alguns dos meus fregueses estão sempre falando sobre o evangelho, a fé, a eleição, as benditas promessas e assim por diante; mas essa mesma gente não treme ao enganar-me por causa de alguns poucos cruzados, sempre que elas têm oportunidade. Ora, se pessoas religiosas podem fazer coisas assim, não posso perceber qual a vantagem da religião cristã!" Sinto-me triste por ser obrigado a escrever tais coisas, mas temo que o nome de Cristo, com grande frequência, seja blasfemado por causa das vidas de certos crentes. Tenhamos cuidado para que o sangue das almas não seja requerido das nossas mãos. Do assassinato de almas, por causa de vidas incoerentes e de uma maneira de viver descuidada, ó bom Senhor, livra-nos! Oh, por amor a outras pessoas, ainda que não seja por outro motivo, esforcemo-nos por atingir a santidade!

g. Devemos ser santos porque disso, em grande parte, depende o nosso presente consolo. Não podemos ser exageradamente lembrados acerca disso. Inclino-nos tristemente por esquecer que há uma íntima conexão entre o pecado e a tristeza, entre a santidade e a

felicidade, entre a santificação e o consolo. Deus sabiamente determinou que o nosso bem estar e as nossas boas obras estejam ligadas entre si. Por Sua misericórdia, Ele providenciou que até mesmo neste mundo, fosse do interesse do homem ser santo. A nossa justificação não depende das nossas obras; nossa eleição e chamada não dependem de nossas obras; mas, é presunção supor que alguém possa desfrutar de um vívido senso de justificação, ou da certeza de seu chamamento, enquanto estiver negligenciando as boas obras, ou não estiver se esforçando por viver santamente. "Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos:" "E nisto conheceremos que somos da verdade, bem como, perante ele, tranquilizaremos o nosso coração" (1 João 2:3 e 3:19). É mais fácil um crente esperar poder sentir os raios do sol em um dia escuro e nublado do que sentir a poderosa consolação de Cristo, se não O estiver seguindo fielmente. Quando os discípulos se esqueceram do Senhor e fugiram, escaparam do perigo, mas sentiram-se miseravelmente tristes. Quando, pouco tempo depois, confessaram-No ousadamente diante dos homens, foram lançados no cárcere e espancados. No entanto, somos informados

70

Santidade

de que " ... eles se retiraram do Sinédrio, regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome" (Atos 5:41). Oh, por amor a nós mesmos, se não houver qualquer outra razão, esforcemonos por ser santos! Aquele que segue a Jesus mais decididamente sempre será aquele que O segue com maior consolo.

h. Em último lugar, devemos ser santos porque sem a santidade na terra nunca estaremos preparados para desfrutar do céu. O céu é um lugar santo. O Senhor do céu é um Ser santo. Os anjos são criaturas santas. A santidade está estampada em tudo quanto existe no céu. O livro de Apocalipse expressa: "Nela nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira .. ." (Ap. 21:27).

Apelo solenemente a todos quantos lerem estas páginas: como é que nos poderemos sentir felizes e à vontade no céu, se morrermos destituídos de santidade? A morte não opera automaticamente alguma transformação. O sepulcro não impõe qualquer alteração. Cada indivíduo haverá de ressuscitar com o mesmo caráter com que deu o seu último suspiro. Onde será o nosso lugar, se vivermos hoje estranhos à santidade?

Suponhamos por um momento que você tivesse a permissão de entrar no céu sem santidade. O que você faria? Qual prazer você poderia usufruir ali? A qual dentre todos os santos você se achegaria, e ao lado de quem você se sentaria? Os prazeres deles não seriam os seus prazeres, os gostos deles não seriam os seus gostos, o caráter deles não

corresponderia ao seu caráter. Como você poderia sentir-se feliz, se não tivesse sido santo neste mundo?

Atualmente, talvez você prefira a companhia dos negligentes e dos descuidados, dos dotados de mente mundana e dos cobiçosos, dos gozadores e dos que buscam prazeres, dos ímpios e dos profanos. Porém, não haverá tais tipos de pessoas no céu.

Atualmente, talvez você sinta que os santos de Deus são por demais estritos, solenes e sérios. Você prefere evitar a companhia deles. Você não se deleita na sua companhia. Porém, não haverá outro tipo de companhia lá no céu.

Atualmente, você talvez opine que a oração, a leitura da Bíblia e o cântico de hinos evangélicos seja algo embotado e melancólico, uma atividade estúpida, algo que pode ser tolerado vez por outra, mas não usufruído com satisfação. Talvez você considere o descanso dominical um fardo e uma canseira; você não poderia passar senão uma pequena fração deste tempo adorando a Deus. Lembre-se, entretanto, que o céu será um interminável descanso dominical. Os seus habitantes descansarão ali noite e dia, entoando hinos de louvor ao Cordeiro e exclamando:

"Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso". Como é que um homem profano poderia encontrar prazer numa ocupação como essa?

Imagina você que uma pessoa profana deleitar-se-ia em encontrarse com Davi, Paulo e João, após uma vida inteira desperdiçada exata-

Santidade

71

mente na prática daquilo contra o que eles falaram? Porventura, ela tomaria doce conselho com essas personagens, e descobriria que tinham muito em comum? Acima de tudo, você imagina que tal pessoa se regozijaria em encontrar-se com Jesus, o Crucificado, face a face, após ter-se aferrado aos pecados por causa dos quais Ele morreu, depois de haver amado os Seus inimigos e desprezado os Seus amigos? Poderia tal pessoa pôr-se de pé diante de Cristo, com toda a confiança, unindo-se ao coro santo: "Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos, e ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos: na sua salvação exultaremos e nos alegraremos" (Is. 25:9)? Antes, você não pensa que os lábios de uma pessoa profana se calariam de tanta vergonha, e que o seu único desejo seria ser expulso dali? Tal indivíduo se sentiria um estranho em uma terra desconhecida, uma ovelha negra em meio ao santo rebanho de Cristo. A voz dos querubins e dos serafins comporiam uma linguagem que ele não seria capaz de entender. O próprio ar lhe pareceria uma atmosfera irrespirável.

Não sei dizer o que outros pensariam a respeito, mas, para mim, é claro que o céu seria um lugar insuportável para um homem mundano. Não pode mesmo ser de outro modo. As

peças podem dizer, de uma maneira vaga: "Eles têm a esperança de chegar ao céu". Porém, dizem assim por não considerarem o que estão dizendo. Deve haver um certo preparo para a "herança dos santos na luz" (Cl. 1:12). Nossos corações precisam estar sintonizados com essa herança. Para chegarmos ao descanso da glória, teremos de passar pela escola do treinamento na graça. Teremos de ser dotados de mente celestial, de gostos celestiais na vida que agora é, porquanto, doutro modo, nunca nos encontraremos no céu. E agora, antes que eu prossiga, permita-me dizer algumas poucas palavras de explicação. J. Antes de tudo, quero indagar de todos quantos lerem estas páginas: "Você é santo"? Escute, rogo-lhe, a pergunta que lhe estou apresentando neste dia. Você conhece alguma coisa a respeito da santidade da qual venho falando? Não estou perguntando se você frequenta regularmente os cultos di: sua igreja, ou se você já foi batizado, ou se costuma participar da < 'eia do Senhor, ou se você tem o nome de cristão. Estou perguntando :dgo muito mais profundo do que isso: Você é santo, ou não? Não estou indagando se você aprova a santidade em outras 1 icxsoas, nem se você gosta de ler sobre as vidas de pessoas santas, ou de talar sobre as coisas santas, ou se você possui livros sobre a santidade, em xuu biblioteca, nem se você deseja ser santo, e espera que venha a atingir 11 santidade algum dia. Estou perguntando: Você é santo hoje, ou não? Mas, por qual motivo estou perguntando de um modo tão direto, pressionando tanto sobre a questão? Assim o faço porque as Escrituras

72

Santidade

determinam: " ... a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor". Isso está escrito. Não é fantasia minha, está na Bíblia; não é a minha opinião particular, é a Palavra de Deus e não a palavra do homem: " ... a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hb. 12:14).

Oh, quão perscrutadoras e selecionadoras palavras são essas!

Quantos pensamentos me atravessam a mente, enquanto as escrevo! Contemplo o mundo e vejo que a maior parte da humanidade jaz na iniquidade. Contemplo os crentes professos e vejo que a vasta maioria deles nada tem do cristianismo, exceto o nome. Examino as páginas da Bíblia e ouço o Espírito afirmando: " ... a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor".

Sem dúvida este é um texto que nos deve fazer considerar nossos caminhos e examinar nosso coração. Por certo que deveria suscitar dentro em nós solenes pensamentos e compelir-nos à oração.

Você pode alegar que se preocupa muito e pensa muito a respeito dessas coisas; mais do que alguém possa imaginar. Eu respondo: "Este não é o ponto. No inferno, as pobres almas

perdidas fazem muito mais do que isso. A questão não é o que você pensa e o que você sente, mas o que você faz".

Você pode dizer que nunca se entende que todo o cristão tem, necessariamente, que ser consagrado, e que santificação, tal como a tenho descrito, é apenas para grandes santos e pessoas altamente dotadas. Respondo que: "Não posso ver desse modo nas Escrituras. Leio em I João 3:3 que todo o homem que tem esperança em Cristo a si mesmo se purifica". Sem a santificação ninguém verá o Senhor.

Thlvez você diga: "É impossível alguém ser tão santo e ao mesmo tempo cumprir o seu dever nesta vida. Tal coisa não pode ser feita". Mas, respondo: "Você está enganado. isso pode ser feito. Com Cristo ao nosso lado coisa alguma é impossível. Já foi feito por muitos crentes. Davi, Obadias e Daniel, bem como os servos da casa de Nero, são todos exemplos que comprovam que isso é possível".

Talvez você objete: "Se eu fosse assim tão santo, seria diferente das outras pessoas". Respondo: "Sei disso muito bem. É exatamente assim que você deveria ser. Os verdadeiros servos de Cristo sempre foram diferentes do mundo ao redor deles, uma nação separada, um povo peculiar. E assim deverá acontecer também no seu caso, se você quiser ser salvo!"

Talvez você diga: "Se as coisas tiverem de ser assim, bem poucas pessoas serão salvas". Respondo: "Sei disso. É precisamente assim que somos informados no Sermão da Montanha". O Senhor Jesus o disse, há mil novecentos e tantos anos atrás: "... estreita é a porta e apertado o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela" (Mt. 7:14). Poucas pessoas serão salvas, porque poucas se dão ao trabalho de buscar a salvação. Os homens não querem negar à si mesmos

Santidade

73

os prazeres do pecado, não querem abandonar os seus próprios caminhos durante esta breve vida terrena. Antes, voltam as costas para aquela herança "incorruptível, sem mácula, imarcescível" (I Pe. 1:4). Declarou Jesus: "Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida" (João 5:40).

Você, provavelmente, responderá: "Essas declarações são extremamente duras. O caminho é muito estreito". A minha resposta será:

"Sei disso. Assim afirma o Sermão da Montanha". O Senhor Jesus ensinou isso faz mais de mil e novecentos anos. Ele sempre disse que os homens precisam tomar a sua cruz diariamente, dispondo-se até mesmo a decepar uma mão ou um pé, se quiserem ser Seus discípulos. Na religião, como em outras coisas, "não há avanço sem sofrimento". Aquilo que nada custa, nada vale.

Sem importar o que nos venha à cabeça para dizer, teremos de ser santos, se quisermos ver o Senhor. No que se reduziria o nosso cristianismo, se assim não fosse? Não devemos apenas trazer o nome de cristão, ser possuidores do conhecimento típico do cristianismo; mas também devemos mostrar o caráter cristão. Devemos ser santos na terra, se quisermos chegar a ser santos no céu. Deus foi quem o disse, e Ele não retrocederá: " ... a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor". Observou Jenkyns: "O calendário do papa só declara santos a pessoas mortas, mas as Escrituras requerem a santidade da parte dos vivos". Disse Owen: "Que os homens não se deixem iludir: a santificação é uma qualificação indispensavelmente necessária para quem quiser estar sob a orientação do Senhor Jesus, a fim de ser conduzido à salvação. Ele só conduz ao céu àqueles a quem Ele santifica nesta terra. A Cabeça viva não admite membros mortos".

Sem dúvida não deveríamos estranhar diante daquela Escritura que diz: "Importa-vos nascer de novo" (João 3:7). Certamente que é tão claro quanto a luz do meio-dia que muitos crentes professos precisam de uma completa transformação - novos corações, novas naturezas - se algum dia tiverem de ser salvos. As coisas antigas terão de passar; eles precisam tornar-se novas criaturas. Sem importar de quem se trate, sem a santificação "ninguém verá o Senhor".

2. Agora, desejo dirigir a palavra, por um pouco de tempo, especificamente a crentes. A esses pergunto o seguinte: "Você pensa que sente a importância da santidade tanto quanto deveria sentir?"

Admito que sou apreensivo com a atitude da nossa época sobre esse assunto. Duvido muito que ele ocupe o lugar que merece nos pensamentos e na atenção de alguns que pertencem ao povo de Deus. Gostaria de sugerir humildemente que nos inclinamos por negligenciar a doutrina do crescimento na graça, não considerando bem até que ponto uma pessoa pode avançar em sua profissão religiosa, e ao mesmo tempo não dispor realmente da graça divina, estando de fato morta aos olhos do Senhor. Acredito que Judas Iscariotes assemelhava-se muito aos demais

74

Santidade

discípulos. Quando o Senhor advertiu aos apóstolos que um deles haveria de traí-Lo, ninguém perguntou: "Será Judas?" Seria mais aconselhável que pensássemos mais a respeito das igrejas de Sardes e Laodicéia do que costumamos fazer.

Não desejo transformar a santidade em um ídolo. Não desejo destronar a Cristo, colocando a santidade em Seu lugar. Todavia, sinto-me obrigado a afirmar candidamente que desejo que nestes nossos dias meditássemos mais sobre a santificação, muito mais do que estamos fazendo. Por isso, aproveito o ensino para ressaltar a questão diante de todos os

crentes, em cujas mãos possam chegar estas páginas. Sinto algumas vezes que nos temos esquecido do fato que Deus "casou" a justificação com a santificação. São dois aspectos distintos e diferentes da salvação, sem qualquer sombra de dúvida; mas a verdade é que uma dessas coisas nunca é encontrada separada da outra. Todas as pessoas justificadas são santificadas, e todas as pessoas santificadas foram justificadas. Aquilo que Deus ajuntou, portanto, que o homem não ouse separar. Que ninguém me fale sobre a sua justificação, se também não puder apresentar sinais de sua santificação. Que ninguém se ufane da obra de Cristo em seu favor, a menos que também possa exibir em seu interior a obra do Espírito. Que ninguém imagine que Cristo e o Espírito possam ser divididos. Não duvido que muitos crentes reconhecem esses fatos; mas também penso que é bom que todos nós sejamos lembrados acerca deles. Demonstremos este reconhecimento através da nossa conduta. Procuremos manter sob nossa vista este texto: "Segui... a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor".

Devo dizer com franqueza que eu gostaria que não houvesse tão grande precaução sobre o assunto da santidade, conforme algumas vezes percebo nas mentes dos crentes. Poderíamos até pensar que se trata de um assunto perigoso, a julgar pela maneira cautelosa como é tratado! Contudo, certamente depois de havermos exaltado a pessoa de Cristo como "o caminho, a verdade e a vida", não podemos estar errados se falarmos em termos incisivos acerca de qual deve ser o caráter daqueles que fazem parte do Seu povo. Com razão disse Rutherford: "O caminho que diminui a importância dos deveres e da santificação não é o caminho da graça. Os atos de crer e fazer são amigos de sangue".

Quero dizer com toda a reverência, embora não possa evitar de dizê-lo - algumas vezes temo que se Cristo estivesse atualmente na terra, não seriam poucos os que pensariam que a Sua pregação teria natureza legalista; e se Paulo ainda estivesse escrevendo as suas epístolas, haveria aqueles que pensariam ser mais conveniente ele não escrever daquele modo a última porção da maioria delas. Todavia, lembremos de que o Senhor Jesus proferiu o Sermão do Monte, e que a carta aos Efésios contém seis capítulos, e não quatro. Lamento ser forçado a falar assim, mas estou certo de que há um motivo sério para tanto.

Santidade

75

O grande teólogo do passado, João Owen, deão da Igreja de Cristo, costumava dizer, há mais de duzentos anos passados, que há indivíduos cuja inteira religião parece consistir em queixar-se de suas próprias corrupções, dizendo a todos que nada podem fazer pessoalmente para descontinuá-las. Temo que após dois séculos, a mesma coisa possa ser dita, com toda a verdade, a respeito de alguns que hoje se professam parte do povo de Cristo. Sei que há textos nas Escrituras que dão respaldo a essas queixas. Não faço objeção a elas,

quando parte de pessoas que andam nos passos do apóstolo Paulo, que combatem o bom combate à semelhança dele, lutando contra o pecado, o diabo e o mundo. Porém, nunca aprecio tais queixas quando vejo motivos para suspeitar, conforme com frequência o percebo, que elas são apenas uma capa para encobrir a preguiça espiritual, são apenas desculpas para a frouxidão espiritual. Se tivermos de dizer juntamente com o apóstolo: "Desventurado homem que sou!", também deveremos ser capazes de dizer, juntamente com ele: " ... prossigo para o alvo .. !" Não queiramos citar o seu exemplo quanto a um aspecto, ao mesmo tempo em que não o seguimos em outro (ver Rm. 7:24 e Fp. 3:14).

Não quero me colocar como melhor do que outras pessoas. E, se alguém indagar de mim: "O que você pensa que é para escrever dessa maneira?", a minha resposta será: "Sou uma criatura realmente muito miserável". Porém, afirmo que não posso ler a Bíblia sem desejar poder ver muitos crentes mais espirituais do que são, mais santos, mais singelos, mais dotados de mente celestial, mais resolutos de coração do que eles são neste nosso século. Gostaria de ver entre os crentes um pouco mais do espírito próprio dos peregrinos, uma separação mais decidida do mundo, uma linguagem que evidenciasse melhor o céu e um andar mais íntimo com Deus - e essa é a razão pela qual escrevi como escrevi.

Não é verdade que precisamos de um padrão mais elevado de santidade pessoal nestes nossos dias? Onde está a nossa paciência? Onde está o nosso zelo? Onde está o nosso amor? Onde estão as nossas boas obras? Onde está a força da religião cristã a ponto de ser percebida, conforme se via nos tempos de outrora? Onde está aquele inequívoco tom capaz de abalar o mundo que costumava distinguir os santos da antiguidade? Verdadeiramente, a nossa prata transformou-se em escória, o nosso vinho foi misturado com água, e o nosso sal tem pouco sabor. Todos estamos mais do que meio-sonolentos. A noite vai adiantada e o dia já se aproxima. Despertemos; não continuemos a dormir. Abramos os nossos olhos mais atentamente do que temos feito até agora. " ... desembaraçando-nos de todo peso, e do pecado que tenazmente nos assedia .. !" "Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus" (Hb. 12:1 e II Co. 7:1). Indagou Owen:

"Morreu Cristo, e sobreviverá o pecado? Foi Ele crucificado no mundo

76

Santidade

e o nosso afeto pelo mundo continuará vivo e intenso? Oh, onde está o espírito daquele que, mediante a cruz de Cristo, foi crucificado para o mundo, e o mundo para ele?!"

3. Uma palavra de conselho.

Em último lugar, permita-me oferecer uma palavra de conselho a todos quantos desejam ser santos. Você quer ser santo? Você quer tornar-se uma nova criatura? Então terá de começar com Cristo. Você simplesmente não conseguirá fazer coisa alguma e nem obterá qualquer progresso, enquanto não sentir o seu pecado e fraquezas, e não fugir para Ele. Ele é a raiz e o começo de toda a santidade; a maneira de alguém tornar-se santo é vir a Ele, mediante a fé, unindo-se a Ele. Para os crentes, Cristo não é apenas sabedoria e justiça, mas também é a santificação deles. Algumas vezes, os homens procuram tornar-se santos por seus próprios esforços. E quão triste é o seu papel. Eles labutam e esforçam-se, e viram novas páginas do livro de suas vidas, e fazem muitas modificações. No entanto, à semelhança da mulher hemorrágica, antes dela haver apelado para Cristo, fazem tudo sem "nada aproveitar, antes pelo contrário, indo a pior" (Me. 5:26). Eles correm inutilmente e labutam em vão; e não é para admirar, porquanto estão começando pelo lado errado. Eles estão tentando erguer uma muralha de areia; e o trabalho deles desgasta-se tão rapidamente quanto edifica. Estão baldeando a água de um barco furado; e a água entra mais depressa do que eles são capazes de esgotá-la. Ninguém pode lançar outro fundamento para a "santidade" além daquele que foi lançado por Paulo, a saber, Cristo Jesus. " ... porque sem mim nada podeis fazer" (João 15:5). A declaração de Traill é severa, mas verdadeira: "A sabedoria fora de Cristo é insensatez que condena; a retidão fora de Cristo é culpa e condenação; a santificação fora de Cristo é imundícia e pecado; a redenção fora de Cristo é servidão e escravatura".

Você deseja alcançar a santidade? Você sente hoje um autêntico desejo de ser santo? Você quer ser participante da natureza divina? Nesse caso, vá a Cristo. Não espere por coisa alguma. Não espere por ninguém. Não procrastine. Não pense primeiramente em preparar-se. Vá a Ele e diga, nas palavras daquele belo hino:

"Nada em minha mão eu trago, Só em Tua cruz me agarro;

Necessitado, fujo para Ti para cobrir-me, Desamparado, espero em Tua graça para suprir-me'."

Nem uma pedra e nem um tijolo é assentado na obra de nossa santificação, enquanto não vamos a Cristo. A santidade é Seu dom especial a Seu povo crente. A santidade é a obra que Ele efetua nos corações dos crentes, através do Espírito que Ele lhes proporciona no

Santidade

77

íntimo. Cristo foi nomeado para ser " ... Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados!" "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus" (Atos 5:31 e João 1:12). A santidade não se deriva dos laços de sangue: os pais não podem conferi-la aos seus filhos; nem da vontade da carne: o

homem não pode produzi-la em si mesmo; nem da vontade do homem: um ministro não pode transmiti-la a outrem por meio do batismo em água. A santidade procede de Cristo. Resulta da comunhão vital com Ele. É o fruto de um ramo vivo da Videira Verdadeira. Por conseguinte, aproxime-se de Cristo e diga-Lhe: "Senhor, não somente salva-me da culpa do meu pecado; mas, igualmente, envia-me o Teu Espírito que prometeste, e liberta-me do poder do pecado. Torna-me santo. Ensina-me a fazer a Tua vontade".

Você deseja continuar santo? Nesse caso, permaneça em Jesus Cristo. Cristo mesmo disse: " ... permaneço em mim, e eu permanecerei em vós ... Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto .. !" (João 15:4,5). Agradou ao Pai que em Cristo habitasse toda a plenitude - um completo suprimento para todas as carências do crente. Ele é o Médico ao qual diariamente você deve ir, se quiser manter saudável sua condição espiritual. Ele é o Maná que você precisa consumir diariamente, e também é a Rocha da qual você precisará beber diariamente. O Seu braço é o braço no qual você terá de apoiar-se a cada dia, enquanto estiver caminhando pelo deserto deste mundo. Não somente importa que você esteja arraigado nEle, mas você também precisa estar sendo edificado nEle. Paulo era um autêntico homem de Deus, um homem santo, um cristão que crescia e se desenvolvia; mas, qual era o segredo de todo o seu progresso? Ele era alguém para quem Cristo era "tudo em todos". Ele nunca desviava a vista para longe de Jesus. Disse ele: "Tudo posso naquele que me fortalece!" " .. logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no filho de Deus .. !" Portanto, façamos a mesma coisa (Hb. 12:2; Fp. 4:13; Gl. 2:20).

Que todos aqueles que lerem estas páginas venham a conhecer essas realidades por experiência própria, e não somente por ouvir dizer. Que todos sintam a importância da santidade, muito além de tudo quanto têm sentido até o presente! Que os nossos anos sejam anos santos para as nossas almas, e então elas serão felizes! Se tivermos de continuar vivendo, vivamos para o Senhor; e, se tivermos de morrer, morramos para o Senhor; e, se Ele nos vier buscar, que nos encontre em paz, sem qualquer defeito ou mácula!